PIETRO UBALDI E O PENSAMENTO SOCIAL DO CRISTO

Alexsandro Melo Medeiros[1]

Resumo

O Pensamento Social de Cristo é o título de um dos capítulos da obra *A Nova Civilização do Terceiro Milênio*, do filósofo italiano Pietro Ubaldi. Nesta obra, Ubaldi expõe as razões pelas quais acredita que é possível falar de uma nova civilização no terceiro milênio. Mas a construção desta nova civilização pressupõe um código de conduta para a sociedade que, em última análise, para Ubaldi, é aquela mesma do Cristo: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei. Nosso objetivo nesta comunicação, portanto, que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, é analisar este aspecto cristão da moral do Evangelho, presente na obra de Ubaldi e que, segundo o filósofo, é um dos alicerces que permitirá a humanidade pensar em uma nova civilização. Ao contrário dos valores da nossa civilização, baseada na força, na astúcia ou no egoísmo, Ubaldi vê no Evangelho um aspecto utilitário com seus princípios de justiça e amor. E é com esta moral que deverão se munir de ferramentas todos aqueles que se pretendem "construtores" de uma nova civilização.

Palavras-chave: Evangelho. Ética. Sociedade. Amor.

1 INTRODUÇÃO

A obra do filósofo e místico cristão italiano, Pietro Ubaldi, se fundamenta no Evangelho do Cristo: "Tudo aquilo que não pode permanecer no Evangelho de Cristo não pode igualmente permanecer neste movimento. Não é possível distorcer em nenhum sentido estas palavras" (UBALDI, 1987, p. 16). Do Cristo se fala frequentemente ao longo de toda sua obra sendo que o último livro do autor tem como título, precisamente: *Cristo*.

Merece destaque também a obra *A Nova Civilização do Terceiro Milênio*, onde o filósofo expõe as razões pelas quais acredita que é possível falar de uma nova civilização e para o qual, o Evangelho do Cristo, constitui sua pedra angular com seus ensinamentos baseados no amor a Deus e ao próximo: "o preceito 'ama

[1]Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. Contato: alexsandromedeiros@ufam.edu.br

o teu próximo como a ti mesmo' implicitamente contém e resolve todos os problemas sociais" (UBALDI, 1982, p. 242).

Temos então a obra *Cristo*, dividida em duas partes e cuja segunda parte é dedicada a tratar do *Evangelho e Problemas Sociais*; a obra *A Nova Civilização do Terceiro Milênio* que apresenta o esboço do que pode ser chamado *O Pensamento Social de Cristo* (título do capítulo XX), que por sua vez complementa o capítulo XCI de sua primeira grande obra, *A Grande Síntese*, intitulado: *A Lei Social do Evangelho*.

Nosso objetivo neste artigo, portanto, que tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, é analisar este aspecto cristão da moral do Evangelho, presente na obra de Ubaldi e que, segundo o filósofo, é um dos alicerces que permitirá a humanidade pensar em uma nova civilização. Veremos porque essa questão é algo que continua atual exigindo de nossa parte uma reflexão mais aprofundada.

Esse aspecto social, entretanto, pode ser analisado a partir de vários enfoques e para delimitar o nosso objeto de estudo iremos considerar sobretudo a questão do método: o método utilizado pelo Cristo e como ele se acha em contraposição ao método do mundo.

2 DOIS MÉTODOS: CRISTO PERANTE O MUNDO

A filosofia de Ubaldi é evolucionista. Como tal, Ubaldi admite a lei de seleção do mais forte. Mas esse método de seleção do mais forte caracteriza um tipo biológico que Ubaldi chama de *involuído*. Para quem compreende que a vida é evolução, sabe que a força é característica de planos menos desenvolvidos. "A cada nível de evolução a vida é defendida por um diverso e apropriado tipo de forças. No plano humano temos a força animal e violenta da opressão, tanto na luta individual quanto naquela coletiva das guerras" (UBALDI, 2001b, p. 99).

O conceito de evolução é fundamental para se entender a obra de Ubaldi e a moral dela decorrente. Ubaldi aborda dois casos extremos que ele chama de uma moral do *involuído* e outra do *evoluído*. São dois casos limites entre os quais podem ser considerados uma grande variedade de situações, sendo que aqui iremos nos ater aos dois casos limites.

No nível do involuído, a regra é que os bons devem ser explorados, a bondade é uma forma de fraqueza, a força e a astúcia são reverenciadas com glória. A lei é força, agressividade, guerra, com características egocêntricas e individual-separatista.

Além desse método baseado na força selvagem do homem-animal, existe um outro, que se baseia na força espiritual da Lei de Deus. Se a evolução fez surgir o método de seleção do mais forte, em um nível mais evoluído faz surgir a "lei social do Evangelho" (UBALDI, 2017, p. 457). Com base nessa lei "todos os problemas da convivência estarão radicalmente resolvidos com um conceito simples: 'ama teu próximo como a ti mesmo'" (UBALDI, 2017, p. 457).

É por isso que a ética dos antigos se fundamenta na lei de talião: olho por olho, dente por dente. Ao passo que a ética cristã se fundamenta no amor: o amor a Deus acima de todas as coisas e o amor ao próximo como a si mesmo. Porque a cada nível evolutivo corresponde uma ética relativa que se transforma assim que o indivíduo sobe a um nível de evolução mais adiantado. Pela lei de evolução, o Evangelho será colocado no ápice das leis da vida: a "mais alta e fecunda lei social: o amor evangélico" (UBALDI, 2017, p. 459).

Comparando os dois métodos, eis o que diz o filósofo:

> Logo, o mais potente não é o violento, violador de todas as normas, o rebelde à ordem divina, o individualista isolado no seu separatismo perante tudo, aquele que se põe contra a Lei, mas quem se insere nela disciplinadamente e por ela se deixa conduzir trabalhando em sua harmonia (UBALDI, 2001b, p. 100).

Temos então dois métodos: o da força e o da justiça, "que não combatem no mesmo plano e com as mesmas armas e falam línguas mutuamente incompreensíveis" (UBALDI, 1982, p. 246). O método do mundo, involuído, da lei da seleção do mais forte, é aquele onde vence quem melhor sabe subjugar o fraco; e o método do evoluído é aquele onde a força e a astúcia devem ser substituídas pela honestidade e pela justiça. Neste plano vigora um conceito de justiça onde desaparece o princípio animal da luta pela seleção do mais forte e o método da astúcia e vigora o princípio do mais honesto e bom. A justiça não pode ser resultado de uma luta, qualquer que seja a sua dimensão (mesmo que legitimada por uma lei). "A evolução vai do método da luta ao do amor, do esmagamento à

colaboração, do sistema do direito do mais forte ao da defesa dos bons e honestos" (UBALDI, 1984, p. 291).

Qual deles era o método do Cristo? Qual o método do seu Evangelho e como ele se contrapõe ao método do mundo? É o que veremos a partir de agora.

3 O PENSAMENTO SOCIAL DO CRISTO

Ao contrário dos valores da nossa civilização, baseada na força, na astúcia ou no egoísmo, Ubaldi vê no Evangelho do Cristo um aspecto utilitário com seus princípios de justiça e amor. E é com esta moral que deverão se munir de ferramentas todos aqueles que se pretendem *construtores* de uma nova civilização: "A estratégia cristã, baseada na verdade e na justiça, pertence a um plano superior ao plano humano da força" (UBALDI, 1982, p. 245).

O método do Cristo é o método da não resistência, do perdão, de quem não precisa vencer com a força do plano humano-animal, porque possui a força espiritual da Lei de Deus, feita de verdade e justiça. É o método da *balança*, da não reação, da paz, da colaboração, em contraposição ao método da espada, da violência, da guerra, da dominação.

> A evolução caminha da espada para a balança. Do dilema não saímos: ou melhoramos nesse sentido e, por meio da bondade e da lógica, alcançamos a verdadeira justiça, superando a força e pacificando-nos com a não-reação ou, então, continuamos a sofrer, quem sabe quanto, as consequências do sistema em vigor (UBALDI, 1982, p. 259).

Por isso podemos dizer que o Evangelho não é apenas um código de conduta moral, mas um código de conduta social que possibilita pensar os mais diferentes fenômenos sociais baseado em um método completamente diferente daquele vigente na nossa sociedade no qual predomina ainda a *lei do mais forte*.

Se queremos civilizarmo-nos, diz Ubaldi (2001a, p. 15), jamais devemos agredir o próximo ou nos envolver em polêmicas: "Eis o que isto significa para nós: quem agride o próximo não é civilizado e quem entra em polêmicas para impor aos outros, à força, as suas ideias ainda não é evoluído".

Ao adágio, *dize-me com quem andas e te direi quem és*, poderíamos parafrasear dizendo: "*Dize-me como lutas e dir-te-ei quem és*"(UBALDI, 2001a, p.

15 – grifo do autor). Agressão, violência, ódio, deve ser sempre considerado como algo negativo, destruidor e anti-social.

Para quem compreende a justiça e a verdade da lei divina, sempre presente inclusive neste mundo de injustiças, sabe que "quem destrói acaba destruindo a si mesmo: quem agride o próximo agride a si mesmo; quem faz o mal, o faz antes de tudo a si mesmo" (UBALDI, 2001a, p. 15).

Para muitos tudo isso pode parecer uma mera utopia: "é evidente que a máxima evangélica do 'ama a teu próximo'**,** neste mundo, é totalmente utópica. Demonstra-o o fato de que ninguém, ou quase ninguém, a aplica completamente" (UBALDI, 2001a, p. 248). De fato, devemos concordar que o pensamento social do Cristo, tal como ressalta Ubaldi, parece de outra realidade.

> Sem dúvida, o pensamento social de Cristo é elevado, mas muito elevado mesmo. Mas, exatamente por isso, pertence ao futuro. A vida impõe o progresso e necessita de ascender. O Evangelho é o cume, o objetivo máximo. Quem quer que suba, porém, tende a atingir o ponto mais alto [...] O pensamento de Cristo representa o ciclo biológico da humanidade. Ninguém lhe escapa. É o objetivo da vida e aguarda-nos. Isso constitui verdade sempre nova; o tempo passa e ela se torna cada vez mais verdadeira e atual, porque se aproxima cada vez mais da realização. O Evangelho é um programa. A humanidade futura será fruto de sua execução (UBALDI, 1982, p. 259).

Seria o Cristo um mero sonhador sentimentalista? Não conhecia ele as condições reais de existência da nossa sociedade? Embora pareça utopia, não é exagero dizer que a nossa sociedade (ou pelo menos parte dela) compreende a necessidade de se afastar dos absurdos do passado, das guerras (santas ou não), das inquisições, da benção das armas, das condenações em nome de Deus, da violência, do autoritarismo.

Eis que o Evangelho do Cristo nos proporciona, com seus ideais de fraternidade, justiça, paz e amor, a possibilidade de viver em uma sociedade mais harmônica.

Cristo não se colocou fora da nossa realidade, embora tenha dito que seu reino não era deste mundo. Ele não pediu a humanidade algo impossível: ama ao

teu próximo como a ti mesmo. Embora possa parecer utópico, essa é a meta a que todos devemos aspirar.

> Há dois mil anos que se prega, ou seja, que se procura fixar, com a repetição, no cérebro humano, essa nova ordem de ideias [...] O passado resiste ou ressurge a cada passo. [...] Mas, a dureza da vida, imposta pela luta, e as necessidades materiais não cessam; o assalto da defesa e do ataque está sempre pronto para reduzir a pó a máxima evangélica: "ama a teu próximo". É verdade que ela pertence ao futuro. Por isso, em nosso mundo, ainda aparece como um absurdo, como algo impraticável (UBALDI, 2001a, p. 250-251).

Na nossa sociedade, vive-se o oposto do mandamento do amor ao próximo: "esmaga teu próximo, antes que teu próximo te esmague" (UBALDI, 2001a, p. 258). Mas queremos acreditar que todos, em menor ou maior grau, almejamos transformar e mudar a nossa realidade: passar de um estágio de barbárie para um estado verdadeiramente civilizado, de desordem para a ordem.

> A evolução consiste, sobretudo, na reorganização do caos. A passagem para a fase do "ama a teu próximo" faz parte dessa reorganização. Reorganização do caos do ambiente externo de nosso planeta, e também de nosso mundo interior, ainda tomado pelos instintos elementares e pelas trevas da ignorância (UBALDI, 2001a, p. 258).

4 CONCLUSÃO

Estamos em pleno século XXI. Mas até que ponto podemos dizer que a nossa civilização superou a barbárie? Naturalmente já não somos mais os mesmos de mil anos atrás e muito avançamos em termos de conhecimento e aprendizado. Hoje a posição do homem mudou. O homem já não vive mais na fase animal. Mas será que não precisa ainda *civilizar-se*?

Para apagar os resquícios de barbárie que ainda existem na nossa civilização precisamos adotar um novo método. Porque os homens precisam de um novo método? Porque o método da luta, embora trate-se de um fenômeno natural, não serve para pensar uma sociedade, como fala o filósofo italiano Pietro Ubaldi, ao se referir a uma *Nova Civilização no Terceiro Milênio*.

É um problema antigo e ao mesmo tempo atual. Antigo, porque foi com o método da força que o Império Romano crucificou o Cristo. Atual, porque mesmo após dois mil anos, ainda nos deparamos com uma sociedade violenta e feroz.

Por isso se pode dizer que é ainda um problema "relativo ao passado, ao presente e ao futuro [...] De duas uma: ou sobre essas bases criar nova civilização e melhorar a vida ou, então, suportar durante séculos as tristes consequências do bárbaro e atual sistema da força [...]" (UBALDI, 1982, p. 259).

Peço licença ao leitor para fazer uma breve apologia da utopia. Não foram as utopias que moveram a humanidade?

Pensemos, por alguns instantes, em como seria a nossa sociedade se o Evangelho do Cristo fosse praticado, senão por todos, mas pela grande maioria de homens e mulheres. Praticado e vivido, e não apenas pregado.

Pensemos, por alguns instantes, no Pensamento Social do Cristo e seus reflexos para a vida em sociedade. Eis a nossa utopia!!!

REFERÊNCIAS

UBALDI, Pietro. **A Grande Síntese**: Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito. Trad. Carlos Torres Pastorino e Paulo Vieira da Silva. 24. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi, 2017. (Obras Completas de Pietro Ubaldi, v. 2)

UBALDI, Pietro. **Fragmentos de Pensamento e de Paixão**. trad. Rinaldi Rondino e Clóvis Tavares.4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Pietro Ubaldi, 1987. (Obras Completas de Pietro Ubaldi, v. 6)

UBALDI, Pietro. **A Nova Civilização do Terceiro Milênio**. Tradução de Oscar Paes Leme. 3. ed. Rio de Janeiro: Fraternidade Francisco de Assis, 1982. (Obras completas de Pietro Ubaldi, v. 7)

UBALDI, Pietro. **A Lei de Deus**. 5. ed. Campos dos Goytacazes-RJ: Fraternidade Francisco de Assis, 2001a. (Obras Completas de Pietro Ubaldi, v. 17)

UBALDI, Pietro. **Queda e Salvação**. 3. ed. Campos dos Goytacazes-RJ:Instituto Pietro Ubaldi, 1984, (Obras Completas de Pietro Ubaldi, v. 19)

UBALDI, Pietro. **Cristo**.Tradução de Manuel Emygdio da Silva e Romano Galeffi.4. ed.Campos dos Goytacazes-RJ:Instituto Pietro Ubaldi, 2001b.(Obras Completas de Pietro Ubaldi, v. 24)